

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Por anno — 12 numeros 500 réis</p>
--	--	---

AOS TYPHLOLOGOS

O redactor do *Jornal dos Cegos* tem recebido innumeradas cartas dos directores dos institutos de cegos de todos os paizes do mundo, a quem offerecêra o «Numero Commemorativo do Centenario da India», impresso em relevo, e a «Marcha Triumphal», do eximio compositor portuguez Oscar da Silva, tambem impressa no systema Braille.

Em todas as cartas são dirigidas felicitações ao redactor d'este jornal pelo exito da obra que conseguiu publicar e que é a primeira que, no seu genero, se imprime no nosso paiz.

Na impossibilidade de agradecer individualmente tantas provas de consideração, o redactor do *Jornal dos Cegos* testemunha por esta fôrma o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe dirigiram expressões de congratulação.

E em especial agradece ao illustre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro Luciano de Castro, a carta que lhe endereçou, na qual declara que lhe seria agradavel poder ser util á causa que esta publicação advoga.

Lisboa, Rocio, outubro 1898. = *Branco Rodrigues*.

OS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE NAS FESTAS DO CENTENARIO

OS TRABALHOS DOS CEGOS

Na Explanada Jansen, na rua do Alecrim, abriu effectivamente hontem a exposição dos trabalhos dos cegos das *Officinas Branco Rodrigues*.

A concorrência foi grande e selecta e todos ficaram excellentemente impressionados com os prodigios que viram. Prodigios de facto, porque mal se comprehende que cegos leiam, escrevam e façam tantos outros trabalhos como se a natureza não lhes tivesse roubado uma das mais apreciaveis faculdades humanas.

Pouco depois das duas horas abriu a explanada.

No coreto, seis rapazes, constituidos em pequena fanfarra—um saxofone, um cornetim, um barytono, um baixo e duas trompas—executaram alguns trechos de musica, com applausos do auditorio, que naturalmente pasmou de que os seis desgraçados pudessem, a despeito da sua triste situação, interpretar tão bella arte.

Depois das tres horas foram os cegos para um dos pavilhões da explanada executar differentes trabalhos, como lêr e escrever. A troco de qualquer quantia, podia obter-se que elles escrevessem qualquer cousa. D'esta forma os pedidos foram numerosos e recolheu-se uma receita relativamente rasoavel.—Rara foi a pessoa que não saiu do recinto com qualquer cousa escripta.

Emquanto quatro rapazes trabalhavam no pavilhão, tres na explanada faziam cestos de verga—admiravelmente trabalhados e deveras consistentes—com uma actividade que fazia pasmar.

Às quatro horas da tarde de novo os rapazes foram tocar e ahi pelas cinco outra vez expozeram as suas habilidades.

Depois terminou por hontem a exposição, que continuará alguns dias mais.

Não duvidâmos recommendar ao publico que a visite. Vê alguma cousa curiosa e pratica um acto de altruismo, porque na verdade são muito interessantes os trabalhos que os cegos offerecem, e prestar meios de desenvolver tão sympathica obra é sem duvida commetter um nobre acto.

(Do Paiz, de Lisboa.)

BIBLIOTHECA DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

A sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, a primeira typhlogoga portugueza, que tantos serviços tem prestado á causa dos cegos, a maior propagandista do *Systema Braille* no nosso paiz, alem do numero do *Jornal dos Cegos*, commemorativo do Centenario da India, que escreveu em relevo nas cinco linguas em que foi redigido, offereceu a esta redacção, para a *Bibliotheca dos Cegos de Castello de Vide*, as seguintes obras, escriptas em Braille, pelo seu proprio punho. Constituem uma dadiva de grande valor feita ao asylo, pela qual a redacção, em nome dos cegos, testemunha o seu agradecimento:

Compendio de doutrina christã.

Methodo de leitura e escripta de Branco Rodrigues. (2 exemplares.)

Le génie du christianisme, de Chateaubriand. (Extractos.)

Orações a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e a S. José.

Religio da Paixão, ou *Como se obtem o Amor de Deus.*

Pio Exercicio da Agonia de Nosso Senhor Jesus Christo.

Orações pelas almas do Purgatorio.

Livro de contos.

Octilia, lenda flammenga.

Trechos de auctores portuguezes em prosa e verso.

Ultima corrida de touros em Salvaterra, de Rebello da Silva.

O poder do arrependimento.

A festa e caridade, de Thomaz Ribeiro.

Leituras Populares. (Extractos.)

Poesias, de João de Lemos.

Estas obras foram da livre escolha da benemerita typhlogoga, que as transcreveu em relevo.

*

O exemplo d'esta nobre dama devia ser imitado pelas senhoras da alta sociedade, que, escrevendo para os cegos, praticavam uma obra philantropica, que lhes serviria de util entretenimento.

O redactor do *Jornal dos Cegos* promptifica-se a dar as instrucções necessarias para se escrever o alfabeto dos cegos, a todas as pessoas que o desejarem aprender, na séde da redacção.

Dr. Rodrigo Velloso

Este abalizado escriptor e illustre bibliophilo escreveu o seguinte artigo a proposito do numero do *Jornal dos Cegos*, commemorativo do Centenario da India.

A sua publicação em uma das folhas diarias de Lisboa muito penhorou o redactor d'este jornal:

Não ha, ou antes não deve haver, no nosso paiz quem desconheça a devotada dedicação que o sr. Branco Rodrigues, o eminente pedagogico, tem votado sempre, consagrando-lhe sua existencia inteira, á causa de instrucção e educação, e os valiosissimos serviços que a estas tem prestado, não só com as publicações que sobre ellas tem feito, mas ainda com o ensino que d'ellas tem indefessamente professado. Onde, porém, mais acrisoladamente se tem manifestado, e com maior benemerencia, a sua vigorosa iniciativa e a vasta e infatigavel actividade do seu genio pedagogico, bem sciente e conscientemente armado para a lucta regeneradora dos analphabetos, tem sido no ensino dos cegos, a que vae devotando e sacrificando todas as suas energias e a que ha conseguido dar impulso verdadeiramente extraordinario no nosso paiz, pondo-o a par se não superior ao que se lhes subministra nos melhores Institutos do estrangeiro, a essa elevada missão consagrados. E é graças a seus esforços, coroados do melhor exito, que se tem evidenciado, em publico, em mais de uma occasião, por modo de todo o ponto incontrastavel, que o Asylo dos Cegos de Castello de Vide, cuja criação, devida a um verdadeiro benemerito da humanidade, se ha levantado ao culminante ponto em que hoje se encontra, podendo haver-se por modelo no seu genero.

Vem estas simples e modestas considerações inteiramente de molde e a proposito do numero especial do *Jornal dos Cegos*, commemorativo do IV Centenario do descobrimento por Vasco da Gama do caminho maritimo para a India, que tão brilhante acaba de celebrar-se. O *Jornal dos Cegos*, revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos, impresso á custa do estado, e a importancia de cuja venda reverte a favor das Officinas Branco Rodrigues instituidas no Asylo de Castello de Vide, concor-

rendo poderosamente para o adiantamento do ensino, sob esses dois pontos de vista, dos miseros privados d'esta, sob a intelligente e auctorizada direcção do sr. Branco Rodrigues, não quiz deixar de tomar parte, com seus educandos, na commemoração da grande festa nacional, e a engrandecel-a se propoz, e fel-o, consagrando-lhe, como atrás dissemos, um numero especial, impresso em relevo pelo systema Braille, e escripto em portuguez, francez, italiano, inglez e allemão, inserindo artigo que expressamente para elle foi escripto pelo erudito professor de historia no Curso Superior de Lettras, o sr. Consiglieri Pedroso, com as respectivas traducções nas ditas linguas.

Escripto no alphabeto Braille pela benemerita tiphloga, a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, e stereotypado por um processo applicado pelo sr. Duarte Fernandes Pinto Malaquias, director das Officinas de Fundição da Imprensa Nacional, sua revisão foi feita pelo sr. A. R. Gonçalves Vianna.

É acompanhado o mesmo numero, em formato igual, impressa como elle em excellente papel de linho, e em relevo tambem, e segundo a notação musical igualmente de Braille, com a Marcha triumphal do centenario, para piano, do illustre compositor Oscar da Silva, escripta por M. Jamet, professor pelo Instituto dos Cegos de Paris.

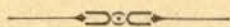
A este numero especial do *Jornal dos Cegos*, a primeira obra que em Portugal se publica em relevo pelo systema Braille para leitura dos cegos, correspondem os dois numeros ordinarios do *Jornal dos Cegos*, 30 e 31, respeitantes a abril e maio passados, constituindo um só, numeros que contendo o mesmo que aquelle especial, mas em typo corrente, e acompanhando-o, contém ainda a explicação do systema Braille (alphabeto, numeração e notação musical), de fórma que qualquer pessoa que desconheça o systema de escripta em relevo de Braille, pôde facilmente tomar conhecimento do referido systema e ler o que está escripto em relevo.

Pelo que deixo exposto bem se avaliará quão importante e ao mesmo tempo curioso é este numero unico do *Jornal dos Cegos*, e que subsistirá elle não só como documento indiscutivel do ádiantamento do ensino dos cegos entre nós, mas ainda como uma das mais notaveis contribuições para a celebração do Centenario.

O duplo numero ordinario do *Jornal dos Cegos*, commemorativo d'este, vende-se avulso por 500 réis.

O mesmo numero, impresso em relevo, não é exposto á venda, nem se distribue aos assignantes. É destinado a ser offerecido aos Institutos de Cegos do Universo, e aos typhlogos portuguezes e estrangeiros.

Saúdo, encerrando esta noticia, com verdadeiro e sentido entusiasmo, o illustre pedagogo o sr. Branco Rodrigues, e todos os que o acompanham e coadjuvam na sua sublime e evangelica obra de redempção intellectual e professional dos cegos.



A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

INSTITUIÇÃO DE UM PREMIO PARA OS ALUMNOS CEGOS DAS OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

O sr. José Rodrigues Baptista dos Santos, proprietario de Villa de Rei, doou ás Officinas Branco Rodrigues a quantia de 200\$000 réis em inscripções, para o seu juro ser applicado a um premio que será annualmente conferido pela direcção do asylo ao alumno que mais se distinguir nas letras e artes. Terá este premio o titulo de *Carmo Mendes*, e é destinado a perpetuar o nome da sr.^a D. Joanna do Carmo Mendes, desvelada protectora d'aquelle benemerito instituto.

O sr. Baptista dos Santos offereceu ainda a quantia de 40\$000 réis para o fundo das officinas e para a melhoria do jantar do dia da inauguração do edificio para ellas.

Bem hajam todos quantos se esforçam por alliviar e consolar as miserias humanas, de que a perda da vista é uma das maiores. (Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

A sr.^a marqueza do Fayal acaba de fazer a estas officinas o donativo de 100\$000 réis.

Mas parece que não ficará por aqui o interesse da illustre senhora por esta obra meritoria, e que sua mãe, a sr.^a duqueza de Palmella, alem das muitas obras de caridade e protecção a que prodigalisa os seus cuidados e fortuna, no que é auxiliada por sua filha, vae com a sr.^a marqueza do Fayal proteger as officinas de Castello de Vide.

O sr. Branco Rodrigues teve hontem a honra de ser recebido em Cintra pelas duas nobres damas e de lhes expor o que são, o que valem e o que podem vir a valer essas officinas, em que o cego aprende a ganhar a sua vida. A sr.^a duqueza de Palmella e a sr.^a marqueza do Fayal mostraram o maior interesse por esta causa, da mais viva e tocante sympathia: evitar a humilhação do cego em estender a mão á caridade publica.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

Na ultima sessão da direcção d'este asylo o presidente o sr. dr. Aniceto Xavier propoz um voto de agradecimento ao nosso collega o sr. Branco Rodrigues pelo interesse que tomou pelos alumnos cegos das officinas, durante a sua permanencia em Lisboa, por occasião das festas do centenario da India.

Deliberou-se consignar na acta esse voto e enviar copia da acta ao sr. Branco Rodrigues. Esta homenagem é justissima porque aquelle nosso amigo tem realmente prestado relevantissimos serviços aquella benemerita instituição.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

CATECHISMO PARA OS CEGOS

A sr.^a D. Maria da Madre Deus Pereira Coutinho, que ha dias foi offerecer o seu valiosissimo prestimo á redacção do *Jornal dos Cegos*, como noticiamos, para escrever livros em relevo para uso dos cegos, já concluiu um catêchismo dedicado aos alumnos cegos das «Officinas Branco Rodrigues».

É esta a unica senhora da nossa alta sociedade que se tem dedicado com uma abnegação evangelica á santa causa da protecção aos cegos.

Queremos crer que o seu exemplo deve ser imitado, como o é em França e Inglaterra e nos outros paizes da Europa, por outras damas caritativas, visto que o Systema Braille, adoptado em todo o mundo para os cegos lerem, é facilimo de aprender e de executar.

E no nosso paiz, o unico onde ainda não existem livros impressos para uso dos cegos, apesar de algumas crianças privadas da vista já terem feito exames nos lyceus do reino, é esta obra de caridade, alem de indispensavel, digna do maior encomio.

O nosso collega, sr. Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos*, fornece no escriptorio da redacção, Livraria Catholica, Rocio, as indicações precisas a todas as pessoas que se queiram dedicar á piedosa missão de escrever livros para os cegos lerem.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

A LENDA DOS SANTOS BARLASÃO E JOSAPHAT

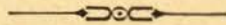
(Texto critico, segundo um manuscripto inedito do mosteiro de Alcobaca do seculo xv.)—O erudito professor, sr. dr. Vasconcellos Abreu, offereceu a Branco Rodrigues cinquenta exemplares d'esta obra, que é uma publicação commemorativa do centenario da India, para serem vendidos e o seu producto reverter a favor das officinas dos cegos.

Está á venda na redacção do *Jornal dos Cegos*, Livraria Catholica, Rocio. Preço 500 reis.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

INDICE DO 3.º VOLUME DO JORNAL DOS CEGOS—1897-1898

Padre Severino Diniz Porto, por Branco Rodrigues	493	Systema Braille, alphabeto e numeração	242
A Exposição do Palacio de Crystal do Porto	194, 206	Notação musical Braille	244
Os ceguinhos, por E. Amicis, traducção do dr. Bernardo Lucas	201	Commemoração do quarto centenario do descobrimento da India	246
Cegos . . talvez pelo trabalho, por Damasceno Nunes	209	Officinas Branco Rodrigues:	
A situação dos cegos na sociedade, por J. Moldenbawer	212	Artigo do <i>Branco e Negro</i>	249, 257
Os cegos, pelo cego M. de la Sizeranne 215	219	Artigo do <i>Occidente</i>	266
Um cego obseuro, por Damasceno Nunes	217	Le journal des aveugles de Lisbonne, artigo de <i>la Revue Valentin Haüy</i>	254
A Associação Valentin Haüy para o bem dos cegos	221	A imprensa e o <i>Jornal dos Cegos</i>	262, 290
Donativos aos cegos	224	Os cegos de Castello de Vide nas festas do Centenario	270, 286
Apparelho do dr. Vittorio Cereseto	225	Institutos de cegos que existem no mundo em 1898	273
Os descobrimentos dos portuguezes, por Z. Consiglieri Pedroso	233	Aos typhologos	285
		Bibliotheca dos cegos de Castello de Vide	287
		Dr. Rodrigo Velloso (artigo do)	288



AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero completa o *Jornal dos Cegos* o terceiro anno de existencia, e termina com elle o terceiro volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos.

Por deliberação do redactor d'este jornal, a importancia das assignaturas continúa a reverter a favor das *Officinas Branco Rodrigues*, de Castello de Vide.

Por isso pede-se a todos os assignantes o favor de remetterem desde já a quantia de 500 réis em estampilhas ou cédulas em carta registada dirigida ao rev.

Padre Severino Diniz Porto

CASTELLO DE VIDE,

para pagamento da sua assignatura, que terminará no fim do anno de 1899.

Ao mesmo rev. sacerdote, professor regente do asylo, póde ser enviado qualquer donativo com que os bemfeitores das OFFICINAS DOS CEGOS queiram beneficiar esta instituição.